



Comentário do Gestor

Novamente o mês de setembro foi negativo para os mercados ao redor do mundo. O S&P 500 acumulou queda de 4,85%, o Nasdaq -5,81%, o DAX (bolsa da Alemanha) -3,51%, fecharam no terreno negativo e o Ibovespa descolou do resto do mundo e fechou o mês positivo em 0,71%. Esse movimento de aversão a risco foi motivado principalmente pelo aumento do juro americano (*Treasuries*) que estão com rendimento, aproximadamente 4,58%, só visto antes em 2007. A razão para o pessimismo advém da percepção do mercado que o FED (Banco Central americano) vai manter as taxas de juros nos EUA mais altas por mais tempo, com possibilidade inclusive de novas altas ainda neste ano.

O Ibovespa conseguiu fechar o mês no azul em grande parte por conta da alta do petróleo no mês (6,70%). Essa valorização impulsionou as ações da Petrobrás, que tiveram uma alta expressiva, refletindo no desempenho do índice Bovespa dado o peso das ações na sua composição.

Outro ponto negativo no ambiente doméstico, foi a abertura das taxas de juros das Notas do Tesouro Nacional – Série B, NTN – B, e consequente desvalorização dos seus preços. Depois da lua de mel que durou meses, os títulos encerraram o mês de setembro no vermelho, o IMA – B* apresentou desvalorização de 0,95% em setembro. No radar estão as incertezas fiscais no Brasil e exterior, com o pedido da Fazenda de quitar precatórios com crédito extraordinário, além de pautas importantes para a equipe econômica, como o projeto do LDO, da Lei Orçamentária e o Desenrola Brasil. Entretanto, o desempenho no ano de 2023 é bem expressivo, positivo em 10,79%.

Em resumo, tanto nos títulos públicos prefixados quanto naqueles indexados ao IPCA, quanto maior a taxa, menor o preço e vice-versa. Quando as taxas sobem, apesar de ser uma boa notícia para quem vai investir, já que assegura rentabilidade maior se mantiver a aplicação até o vencimento, o valor de mercado dos papéis diminui, o que implica em perda temporária para quem possui os títulos na carteira.

Rentabilidade dos Planos

Diante desse cenário volátil e repleto de incertezas, a rentabilidade dos investimentos dos planos foi impactada, principalmente, pelo desempenho negativo dos investimentos em renda fixa, em virtude da abertura das taxas das NTNs, por estarem precificadas a mercado**, em especial no Plano Codeprev. Para os planos BD e Saldado esses ativos estão sendo precificados na curva***, desta maneira, as oscilações diárias de preços desses ativos não são refletidas nas carteiras dos referidos planos.

Diante desse cenário, a rentabilidade nominal do Plano BD foi de 0,50% no mês de setembro e acumulando retorno de 7,20% em 2023, contra a meta atuarial (INPC + 5,00% a.a.) de 0,61% e de 7,37%, respectivamente. Para o Plano BS (Saldado) a rentabilidade nominal foi de 0,42% no mês de setembro e acumulando retorno de 7,35% em 2023, contra a meta atuarial (INPC + 4,50% a.a.) de 0,57% e de 6,98%, respectivamente. E para o Plano Codeprev (CD) a rentabilidade nominal de 0,05% no mês de setembro e acumulando retorno de 8,95% em 2023, contra a taxa indicativa (INPC + 3,50% a.a.) de 0,61% e de 5,82%, respectivamente.

Continuamos com uma boa expectativa de alcançarmos as metas atuariais e mantermos os planos de benefícios definidos I e III equilibrados!

Por fim, lembramos que todos os investimentos da São Francisco são feitos seguindo rígidas normas internas e externas, sendo a principal delas a Política de Investimentos. Acesse a política do seu plano no site da [Fundação São Francisco de Seguridade Social \(franweb.com.br\)](http://Fundação São Francisco de Seguridade Social (franweb.com.br))



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

*IMA – B, índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA

** Preço a mercado informa quanto um determinado título valeria se fosse vendido ou comprado naquele instante.

*** Preço na curva do papel é o conceito oposto da marcação a mercado. Neste caso, o valor do seu ativo não varia de acordo com o preço atualizado no dia. O preço na curva utiliza uma regra que calcula o preço pelo qual você pagou o título multiplicado por 1+ os juros elevados no período, ou seja, basicamente o valor de compra é corrigindo dia a dia pela taxa acordada até o vencimento.